

Espaços verdes urbanos: **um manual para a ação**



World Health
Organization

REGIONAL OFFICE FOR

Europe

1. A importância dos espaços verdes urbanos¹

O desenvolvimento urbano conduz a um contínuo incremento da população que habita as cidades. Na Europa, é expectável que, até 2020, cerca de três quartos da população irá viver em ambientes urbanos. A vivência urbana limita o acesso à natureza, podendo induzir a exposição a diversos riscos ambientais, tais como a poluição atmosférica e sonora. Muitas áreas urbanas enfrentam uma crescente pressão, com o incremento da população, recursos naturais limitados e os impactos das alterações climáticas. Estes são desafios que devem ser abordados para que as cidades proporcionem ambientes de vida saudáveis e sustentáveis.

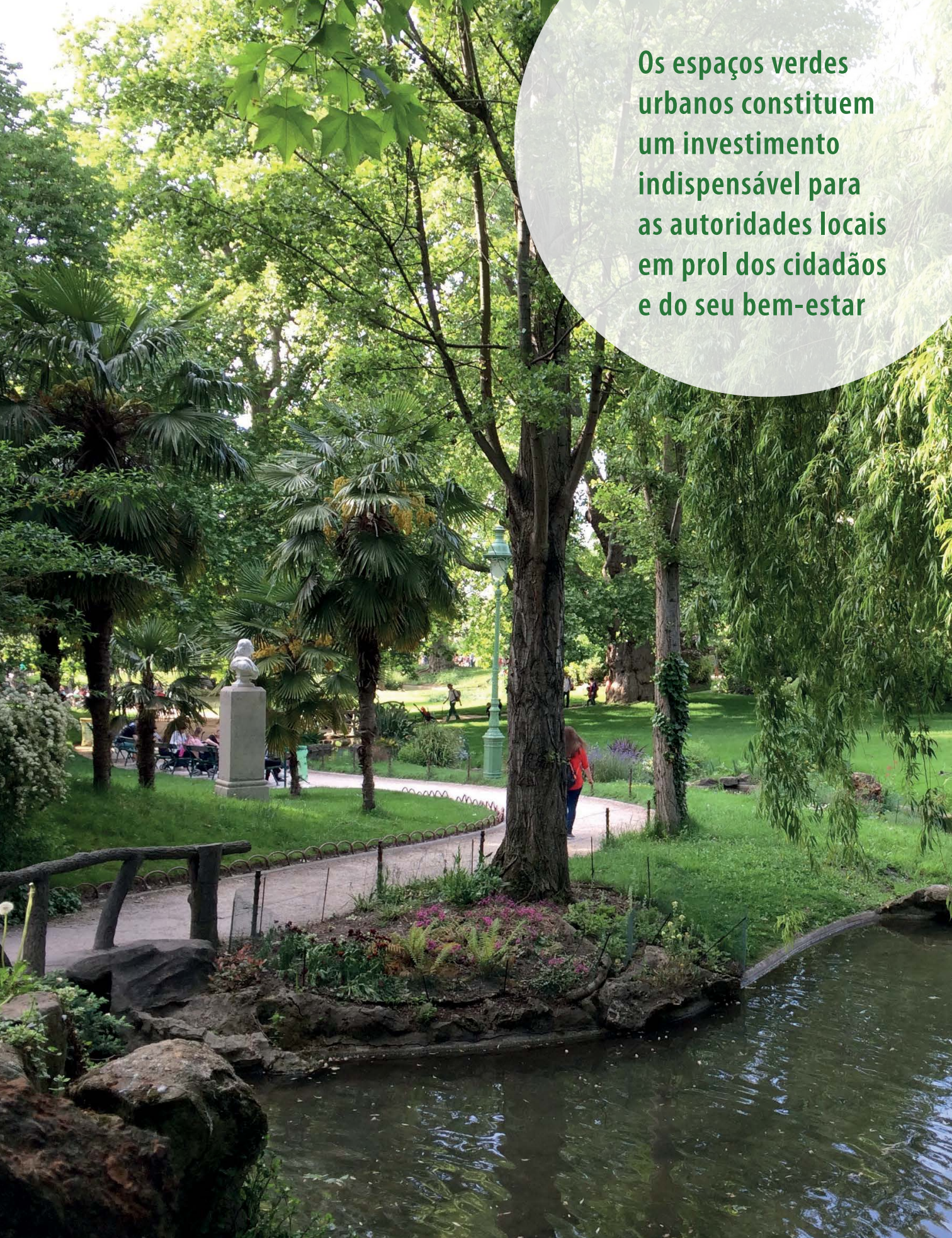
Os espaços verdes, assim como outras soluções baseadas na natureza, oferecem estratégias inovadoras que visam a melhoria da qualidade dos aglomerados urbanos, o aumento da resiliência local e a promoção de estilos de vida sustentáveis, fomentando tanto a saúde como o bem-estar dos urbanitas. Os parques, parques infantis ou a própria vegetação em espaços públicos e privados constituem um componente principal destas estratégias, que podem ajudar a garantir que:

- os residentes urbanos têm oportunidades adequadas de contacto com a natureza;
- a biodiversidade urbana é mantida e protegida;
- os riscos ambientais como a poluição atmosférica ou sonora são minimizados;
- os impactos advindos de eventos climáticos extremos (como ondas de calor, precipitação extrema ou inundações) são mitigados;
- a qualidade da vida urbana é promovida;
- a saúde e o bem-estar dos residentes são fomentados.

Os espaços verdes urbanos constituem um componente da “infraestrutura verde”². Consistindo numa parte fundamental dos espaços livres públicos, desempenham diversos serviços comuns prestados pelo sistema urbano e atuam na promoção da saúde de todos os membros da comunidade cidadina. Por conseguinte, é necessário garantir que os espaços verdes públicos sejam facilmente acessíveis a todos os grupos populacionais e distribuídos de forma equitativa dentro da cidade.

1 Um manual para a ação baseia-se em diversa informação compilada referente a espaços verdes urbanos. Contudo, esta reflexão pode ser relevante, não apenas para cidades, mas para um aglomerado de qualquer tamanho, devendo ser também considerada para áreas rurais.

2 Neste manual, espaço verde urbano é definido como todo o solo urbano coberto por vegetação de qualquer tipo. Abrange vegetação em terrenos públicos e privados, independentemente do tamanho e função, e também pode incluir pequenos corpos de água, como lagoas, lagos ou ribeiros (“espaços azuis”).

A lush green park scene featuring a pond in the foreground, a winding path, and various trees including palm trees and a large tree with a thick trunk. A person is walking on the path, and a white bust is visible on a pedestal. The background shows more greenery and people sitting on a bench.

Os espaços verdes urbanos constituem um investimento indispensável para as autoridades locais em prol dos cidadãos e do seu bem-estar

2. Objetivo e estrutura deste manual para a ação

A relação entre os espaços verdes e a saúde tem sido sumarizada em diversas publicações (Hartig et al., 2014; WHO Regional Office for Europe, 2016). A informação constante neste documento baseia-se nas conclusões produzidas numa reunião de especialistas convocada pela OMS, que juntou uma equipa internacional de peritos em saúde urbana e espaços verdes, visando discutir o ponto de vista prático de intervenções em espaços verdes urbanos. O relatório técnico completo desta reunião de peritos encontra-se também disponível (WHO Regional Office for Europe, 2017).

Este documento visa apoiar os decisores políticos e os profissionais de planeamento urbano, traduzindo as principais conclusões de uma revisão de diversos artigos de investigação científica e casos de estudo relativos a intervenções em espaços verdes urbanos, com implicações para a prática de urbanismo. Apresenta as lições aprendidas e destaca os principais aspetos a considerar no projeto de espaços verdes urbanos, de modo a maximizar os benefícios sociais e para a saúde.


Este manual fornece informação sobre os espaços verdes urbanos e seus benefícios (secção 4); considerações gerais sobre planeamento (secção 5) e desenho urbano (secção 6), envolvimento da comunidade e *stakeholders* (secção 7) e fomento da sua utilização (secção 8); e lições aprendidas sobre a sua monitorização e avaliação (secção 9). A secção 10 descreve os possíveis riscos e desafios a serem considerados e evitados, sendo, na secção 11, fornecido um conjunto de mensagens-chave, seguido de uma pequena lista de referências, leitura adicional e ferramentas úteis.

3. Público-alvo

Este manual para a ação tem como objetivo informar:

- profissionais a nível local envolvidos no desenho, planeamento, construção e manutenção de espaços verdes urbanos;
- decisores locais, políticos e autoridades públicas responsáveis pelo desenvolvimento urbano, gestão ambiental, políticas sociais e saúde pública;
- organizações da sociedade civil, iniciativas locais e cidadãos preocupados com a qualidade do ambiente urbano e a qualidade de vida a nível local.

Investigadores e proprietários privados, empresas e promotores podem também ter interesse nas reflexões compartilhadas.

A photograph of a park path with people walking and a body of water in the background. The path is red and runs alongside a green fence on the left and a body of water on the right. There are trees with green and yellow leaves on both sides. In the background, a city skyline is visible across the water. A person in a red shirt is visible near a trash bin on the right side of the path.

Os espaços
verdes urbanos
proporcionam
oportunidades
para estilos de
vida ativos

4. Intervenções em espaços verdes urbanos e os benefícios prestados

As intervenções em espaços verdes urbanos são definidas como ações que modificam significativamente a qualidade, quantidade e acessibilidade do espaço verde urbano. Podem ser realizadas com a criação de novos espaços verdes urbanos ou alterando as características e funções dos já existentes.

Existe uma ampla diversidade de tipologias interventivas, podendo ser implementadas em diferentes escalas, e em espaços privados ou públicos. Estas incluem:

Imagem 1: vegetação de arruamento e barreiras de vegetação ao longo de vias ou ferrovias;

Imagem 2: Pequenos espaços verdes urbanos (como jardins ou parques de bolso) e parques infantis;

Imagem 3: coberturas verdes e jardins verticais;

Imagem 4: parques e prados urbanos;

Imagem 5: corredores verdes e percursos (tais como trilhos verdes para caminhadas/ciclismo);

Imagem 6: percursos costeiros, ribeirinhos ou lacustres, interligando espaços verdes com azuis;

Imagem 7: equipamentos de recreio e hortas urbanas (tais como jardins comunitários, áreas de desporto e recreio e recintos escolares); e

Imagem 8: zonas acessíveis em bosques urbanos, florestas e áreas naturais silvestres.

Oportunidades

As oportunidades de integração de intervenções em espaços verdes urbanos no planeamento urbanístico incluem:

- desenvolvimento de novos bairros residenciais, infraestruturas comunitárias, parques empresariais ou projetos de infraestruturas de transportes;
- projetos de regeneração e iniciativas de reabilitação urbana;
- requalificação de áreas degradadas e reabilitação de áreas industriais;
- projetos de jardinagem / agricultura urbana;
- iniciativas de promoção da biodiversidade.

Benefícios

Os espaços verdes urbanos podem reduzir os riscos para a saúde ambiental associados à vivência urbana, através da melhoria da qualidade do ar e da água, amenização da poluição sonora e mitigação dos impactos decorrentes de eventos extremos. Além disso, fomentam e promovem a saúde e o bem-estar, possibilitando uma diminuição do stress e relaxamento, proporcionando oportunidades de realização de atividade física, e induzindo a melhoria das interações sociais e a coesão da comunidade. Os benefícios para a saúde incluem um aumento dos níveis de saúde mental, aptidão física e capacidade cognitiva e imunitária, assim como um decréscimo das taxas de mortalidade em geral (Fig. 1).

Todos podem beneficiar das intervenções ocorridas em espaços verdes urbanos, mas estes efeitos podem ser particularmente relevantes para grupos comunitários socialmente desfavorecidos ou excluídos, que muitas vezes têm menos acesso a espaços verdes de alta qualidade.



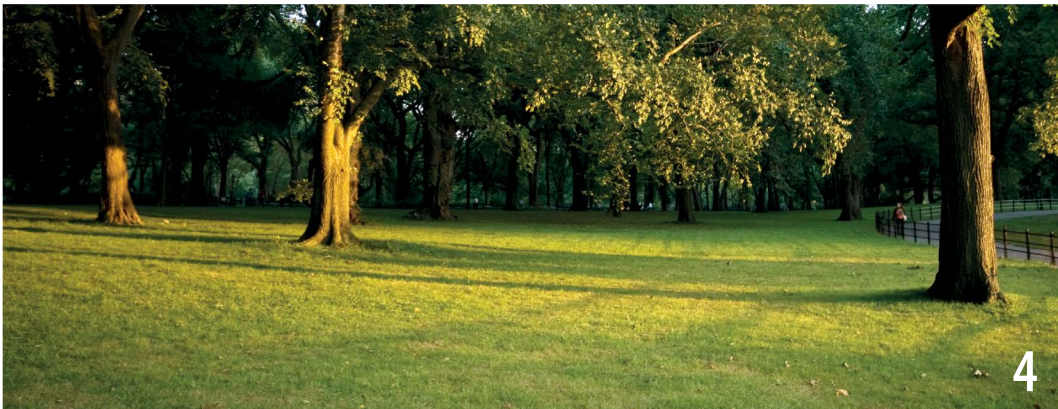
1



2



3



4



5



6



7



8

Fig. 1. Modelo causal dos impactos dos espaços verdes urbanos na saúde e bem-estar



Fonte: Adaptado de uma imagem criada por A. Roué-Le Gall in Milvoy & Roué-Le Gall (2015).

5. Como abordar o planeamento de espaços verdes urbanos

A experiência com intervenções em espaços verdes urbanos a nível local permitiu identificar alguns aspetos principais a serem considerados no processo de planeamento urbano. Esta secção sugere algumas abordagens para os decisores políticos e os profissionais urbanos que devem ser consideradas durante este processo.

Seja claro quanto aos **objetivos** do planeamento do espaço verde.

- Qual a tipologia e tamanho do espaço verde urbano que está a ser planeado?
- Quais são as suas principais funções?
- Quais os grupos populacionais que se prevê que o utilizem?
- Quem é responsável pela sua manutenção e gestão?
- Pode o espaço verde urbano que está a ser planeado constituir uma estratégia de melhoramento de uma área desfavorecida?

Tire partido do **contexto de planeamento** e das infraestruturas urbanas / locais, o que irá garantir que os planeadores:

- criem uma visão a longo prazo de uma cidade verde integrada na administração municipal;
- incorporem a necessidade de infraestruturas verdes urbanas nos instrumentos de gestão territorial;
- considerem espaços verdes nos projetos de infraestruturas (habitação, transportes, parques empresariais, instalações comunitárias e de saúde), assim como em estratégias de reabilitação urbana;
- considerem infraestruturas de planeamento regional, como corredores verdes e infraestruturas verdes;
- envolvam a comunidade local como parte do processo de planeamento local.

Tenha uma **perspectiva de longo prazo** e permanência flexível.

- Os espaços verdes constituem um investimento a longo prazo: podem necessitar de algum tempo para se estabelecer antes de se tornarem totalmente utilizáveis, além de exigirem manutenção a longo prazo.
- Os benefícios dos espaços verdes urbanos podem apenas tornar-se evidentes ao longo do tempo.
- Os espaços verdes urbanos devem ser planeados e projetados de modo flexível, tornando possível o seu ajuste funcional como forma de se adaptar a exigências futuras.

Considere os projetos de espaços verdes como um **investimento na saúde pública e social**.

- Proporcionar espaços verdes em ambientes urbanos é um investimento na saúde, bem-estar e qualidade de vida, criando locais de relaxamento, recreio e interação social.
- Os espaços verdes urbanos constituem elementos importantes para as organizações comunitárias no desenvolvimento de eventos culturais ou recreativos ou disponibilizando espaços para jardinagem (intercultural).

O contacto com a natureza é um componente essencial das cidades saudáveis



6. Como desenhar espaços verdes urbanos

Os decisores políticos e os profissionais de urbanismo são aconselhados a considerar quatro implicações práticas no planeamento e projeto de espaços verdes urbanos, as quais foram identificadas a partir de pesquisa científica e análise de exemplos de práticas.

- Disponha os espaços verdes **próximos das pessoas**.
 - Proponha vegetação de arruamento, jardins urbanos e corredores verdes nas proximidade dos urbanitas e coloque elementos vegetais nos espaços livres públicos.
 - Como regra geral, os residentes urbanos devem poder ter acesso a espaços verdes públicos com pelo menos 0,5 -1 hectare, a uma distância linear de 300 metros (cerca de 5 minutos a pé) de suas casas.
 - Garanta o acesso a espaços verdes urbanos de qualidade suficiente para todos os grupos populacionais e utilizadores (acesso universal).
 - Aproveite a oportunidade de criação de elementos verdes noutros setores e projetos (integração paisagística de escolas, áreas de negócios, áreas comerciais, loteamentos e similares) e promova áreas verdes privadas.
- Considere um **desenho simples** para aumentar o conforto na utilização do espaço verde urbano.
 - Estabeleça áreas de entrada ou acesso claramente visíveis.
 - Use sinalização nos parques ou nos corredores verdes e percursos.
 - Prepare-se para diferentes épocas (iluminação, drenagem, materiais).
 - Considere problemas de segurança (iluminação, visibilidade, acessibilidade).
 - Disponibilize elementos infraestruturais, tais como bancos, papeleiras e sanitários, entre outros.
- Pense nas **necessidades de manutenção** do espaço verde urbano.
 - É necessária uma manutenção regular para que os utilizadores percepcionem o espaço verde urbano como seguro, limpo e cuidado.
 - Combata rapidamente sinais de vandalismo e comportamento anti-social.
 - Use projetos de baixa manutenção, evitando a necessidade de soluções dispendiosas e / ou complexas.
 - Use espécies de vegetação sem ou com baixo potencial alérgico – especialmente espécies autóctones com menores necessidades de manutenção.
 - Utilize práticas de manutenção ecológica e evite potenciais riscos para a saúde.
- Planeie uma **diversidade de tipologias de espaços verdes urbanos**, respondendo a várias necessidades.
 - Considere vários tipos de espaços verdes urbanos – vegetação de arruamento, jardins e parques, corredores verdes, parques de recreio na natureza, entre outros – de modo a satisfazer diferentes necessidades.
 - Tire partido da biodiversidade, usando diferentes plantas para criar ambientes diversos.
 - Não projete em demasia os espaços verdes urbanos, de modo a desempenhar somente funções muito diferenciadas ou atrair apenas usuários específicos – estes espaços devem promover atividades para todos os grupos populacionais.

7. Como garantir um direcionamento adequado, a colaboração dos intervenientes e o envolvimento da comunidade

As intervenções em espaços verdes urbanos incrementam a qualidade de vida para toda a cidade, devendo o seu planeamento envolver um amplo conjunto de grupos comunitários e parceiros. Estas intervenções constituem oportunidades específicas para apoiar áreas desfavorecidas ou excluídas, assim como para alcançar grupos populacionais particulares.

- Os espaços verdes podem ser usados para **alcançar grupos de utilizadores específicos** e providenciar benefícios sociais e de saúde.
 - A informação local relativa à quantidade e qualidade de espaços verdes urbanos pode ser usada para orientar o planeamento equitativo.
 - A disponibilização adequada de espaços verdes urbanos em áreas desfavorecidas pode proporcionar um mecanismo de promover a saúde e a integração social para grupos-alvo específicos.
 - As funções e equipamentos integrantes dos espaços verdes podem ser adaptados a grupos-alvo específicos, mas não devem excluir outras funções ou grupos populacionais.

- A **participação da comunidade** no planeamento, desenho e manutenção de espaços verdes urbanos é importante para garantir que as necessidades locais sejam atendidas.
 - Planeamento *para* as pessoas é planejar *com* as pessoas. A comunidade deve ser envolvida desde o início, de modo a serem criados espaços verdes urbanos que tenham em consideração as necessidades dos residentes locais.
 - Devem ser providenciados tempo e financiamento suficientes para fomentar o envolvimento da comunidade na fase de planeamento.

- O envolvimento ativo das comunidades locais na construção de espaços verdes urbanos induz a sua identificação com o espaço e a sua utilização.
- Os profissionais devem, no entanto, esclarecer que o envolvimento da comunidade não é uma receita para satisfazer todas as demandas e requisitos de todos os grupos populacionais e que deve ser selecionado o melhor compromisso.

- A **colaboração com as partes interessadas e outros sectores** pode fortalecer a eficácia das intervenções do espaço verde urbano.

- A colaboração multisectorial (incluindo, por exemplo, ambiente, transportes, saúde, assuntos sociais, política, etc.) pode ajudar a maximizar os benefícios do espaço verde urbano e evitar impactos negativos não desejados.
- As parcerias com empresas e organizações locais podem ajudar a financiar a criação de novos espaços verdes urbanos (especialmente em áreas privadas) e apoiar na sua manutenção.
- A colaboração com especialistas ambientais, instituições académicas e centros de investigação ajuda a planear, monitorizar e avaliar de forma eficaz as intervenções em espaços verdes urbanos.
- Os espaços verdes urbanos devem ser considerados em todos os processos de planeamento regional e local, no âmbito das autoridades locais, de modo a produzirem um maior impacto.



A participação da comunidade garante a utilização e a aceitação dos espaços verdes urbanos

8. Como promover a utilização de espaços verdes urbanos

As ações de divulgação e promoção são de suma importância para assegurar que os espaços verdes urbanos sejam utilizados por uma diversidade de grupos populacionais e proporcionar um ambiente para todos os moradores locais.

Todas as intervenções em espaços verdes urbanos devem usar uma dupla abordagem, através da qual as alterações físicas (como criar novos espaços ou requalificar o espaços verdes existentes) são acompanhadas por atividades de promoção social. Essas ações podem ser bastante diversas e incluem:

- promoção do espaço verde urbano através de websites, sinalização no local, folhetos e similares;
- organização de atividades e acontecimentos públicos, como dias de família, eventos desportivos, festividades e feiras;
- atividades em grupo em pequena escala, como passeios guiados ou ginásios verdes;
- usar heróis e celebridades locais, sendo estes bastante eficazes para promover a utilização de espaços verdes urbanos e envolver a comunidade local;
- cooperar ou colaborar com organizações locais para (ajudar) executar e manter os espaços verdes urbanos ou usá-los para suas atividades (como hortas urbanas comunitárias).

9. Como monitorizar e avaliar as intervenções em espaços verdes urbanos

É fundamental monitorizar e avaliar as intervenções em espaços verdes urbanos para:

- avaliar se a intervenção providencia os benefícios pretendidos; e
- descobrir se determinados grupos populacionais beneficiam menos ou podem ser afetados negativamente por efeitos colaterais não intencionais.

Uma monitorização e avaliação eficazes começam no início de um projeto, com uma reflexão sobre os indicadores que devem ser usados para documentar os seus resultados e incorporando ações de monitorização e avaliação de acordo com o tempo em que o projeto decorre e o seu orçamento.

 Certifique-se de que a **monitorização é considerada desde o início** e que um **orçamento apropriado seja alocado**.

- Considere o uso de informação pré-existente a nível local para reduzir a necessidade de nova coleta de dados.
- Seja realista sobre os impactos da intervenção e como eles podem ser medidos.
- Reúna informação obtida antes da implementação do projeto de forma a comparar os resultados antes e depois da intervenção.
- Considere uma calendarização para que os resultados do projeto sejam alcançados (os impactos ambientais podem ocorrer mais rapidamente do que os impactos sociais ou de saúde).

 Devem ser considerados **impactos tanto para utilizadores como para não utilizadores**.

- Integre os não utilizadores em pesquisas de avaliação, de modo a entender porque razão eles não usam os espaços verdes urbanos.
- Identifique possíveis conflitos entre diferentes grupos de utilizadores com distintas necessidades.
- Certifique-se de que a monitorização identifica se o espaço verde urbano gerou novos utilizadores ou se os visitantes simplesmente usaram outras áreas verdes anteriormente.

 Devem ser utilizados **métodos mistos de monitorização**.

- Os dados quantitativos coletados através de levantamentos, análise ou medições podem fornecer informações válidas e comparáveis sobre a utilização e os impactos dos espaços verdes urbanos.
- Os dados qualitativos compilados através de entrevistas são úteis para explorar o significado dos espaços verdes urbanos para cada indivíduo e para entender as preferências e preocupações pessoais.

Aspetos a considerar na monitorização e avaliação

São necessários métodos complexos para avaliar e monitorizar o impacto das ações em espaços verdes urbanos na saúde, na medida em que a saúde é afetada por uma ampla gama de fatores. Alguns parâmetros de saúde e bem-estar podem ser obtidos através de levantamentos já realizados e validados; estes incluem a percepção e o entendimento da qualidade de vida e bem-estar, a percepção da recuperação e relaxamento em espaços verdes e a autoavaliação do estado de saúde.

A menos que exista um apoio profissional de especialistas em saúde, deve-se ter o cuidado de usar parâmetros objetivos de saúde (como índice de massa corporal ou doenças cardiovasculares) para documentar o impacto das suas intervenções em projetos locais.

Resumem-se, nos seguintes pontos, as consequências resultantes das intervenções em espaços verdes urbanos a serem consideradas no processo de monitorização e avaliação (Tabela 1).

Tabela 1. Consequências a considerar na monitorização e questões associadas

Consequências	Perguntas sugeridas no sentido de recolher informação
Impactes ambientais/ ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual o impacto do espaço verde urbano na qualidade do ar, no ruído ou na exposição ao calor urbano? ▪ Ele contribui para a gestão da água e reduz o risco de cheia? ▪ Ele permite o contacto com a natureza? ▪ Ele promove a biodiversidade?
Impactes sobre o estilo de vida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço verde urbano permite/promove a atividade física? ▪ Ele permite o transporte ativo com a realização de percursos a pé ou de bicicleta? ▪ Ele amplia o tempo que as pessoas despendem ao ar livre? ▪ Há mais pessoas a usufruir do espaço verde urbano? ▪ Ele acolhe atividades de lazer associadas a estilos de vida saudáveis?
Impactes sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço verde urbano apoia ou reforça a coesão social? ▪ Promove a interação social e o intercâmbio? ▪ O desenvolvimento do espaço verde suporta processos de gentrificação que levam ao deslocamento de moradores locais?
Impactes na equidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os grupos populacionais usam e beneficiam do espaço verde urbano? ▪ Se não, quem são os grupos que beneficiam menos ou enfrentam mesmo desvantagens? ▪ O espaço verde urbano permite funções distintas para diferentes grupos de usuários?

São seguidamente listadas algumas ferramentas e sugestões práticas para suporte do processo de monitorização e de avaliação.

- Os dados observacionais do uso do espaço verde urbano constituem um método relativamente simples e económico de avaliar o tipo de pessoas que o utilizam, o número de utilizadores e as atividades.
- As ferramentas existentes de auditoria e observação – como a Comissão de Arquitetura e os Guias do Ambiente Construído (CABE, 2004; 2006; 2009) ou o Sistema de Observação de Jogos e Recreação em Comunidades (SOPARC) (RAND Corporation, 2017) – podem ser utilizadas, mas poderão necessitar de uma adaptação ao contexto.
- O envolvimento das redes e organizações locais existentes é um modo útil de recolha de informação da comunidade e dos utilizadores do espaço verde urbano.
- A colaboração com instituições académicas e centros de investigação pode beneficiar a concretização do processo de monitorização e de avaliação.



Os espaços públicos
podem ser usados de
modo a introduzir
vegetação e elementos
ecológicos



10. Como prevenir e gerir possíveis desafios e conflitos

É importante estar ciente de que podem decorrer involuntariamente efeitos colaterais e conflitos resultantes de uma intervenção no espaço verde urbano (Tabela 2). Estes efeitos deverão ser considerados durante o processo de planeamento bem como monitorizados após a implementação do projeto de modo a permitir a sua atempada identificação, bem como as respetivas contra-medidas.

A experiência resultante dos casos de estudo de intervenções em espaços verdes urbanos mostra que esses desafios podem ser abordados através de um planeamento e manutenção adequados, bem como de uma comunicação eficiente com os utilizadores locais.

Tabela 2. Desafios potenciais e soluções sugeridas

Desafio/conflito potencial	Soluções sugeridas
Conflito entre usuários e competição pelo espaço	<ul style="list-style-type: none">▪ Envolver a população logo desde o início do processo▪ Criar espaços verdes urbanos adequados ao exercício de funções diversas e direcionados a diferentes grupos de utilizadores▪ Articular a utilização do espaço verde urbano com equipamentos direcionados à prática de atividades específicas, com áreas menos estruturadas e permitindo atividades diversificadas.
Degradação de espaços verdes urbanos devido ao uso excessivo	<ul style="list-style-type: none">▪ Providenciar espaços verdes de proximidade de modo a dispersar a pressão da procura▪ Adequar o planeamento ao tamanho e à capacidade do espaço verde urbano▪ Garantir uma manutenção e limpeza adequada e frequente▪ Evitar a inclusão de “locais de eventos” que atraem demasiados utilizadores (a menos que o seu tamanho seja suficiente para isso)
Insatisfação da comunidade com as características/serviços do espaço verde urbano	<ul style="list-style-type: none">▪ Envolver a população logo desde o início do processo▪ Envolver os residentes locais no desenho e na construção▪ Gerir as expectativas da população durante a fase de planeamento, deixando claro que não será possível atender a todos os pedidos▪ Clarificar logo de início que as intervenções no espaço verde urbano precisam de tempo para revelar todos seus benefícios

Desafio/conflito potencial	Soluções sugeridas
<p>Problemas de segurança, comportamento antissocial, vandalismo e medo do crime</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir uma manutenção adequada e frequente para evitar a percepção de que o local não está a ser cuidado ▪ Providenciar iluminação adequada no sentido de transmitir uma percepção de segurança ▪ Agendar um patrulhamento regular pela polícia local ▪ Envolver os moradores locais no planeamento, construção e manutenção do espaço verde urbano no sentido de lhes transmitir um sentimento de pertença ▪ Garantir a animação e utilização do espaço verde urbano em diferentes momentos do dia, por via da promoção de atividades como eventos sociais e outras de índole recreativa.
<p>Gentrificação e substituição de residentes com baixo nível socioeconómico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperar com os diferentes gestores municipais e imobiliários no sentido de evitar um aumento significativo do valor dos arrendamentos em resultado do investimento público no espaço verde ▪ Distribuir equitativamente o investimento público em espaços verdes entre as diferentes áreas da cidade
<p>Aumento dos riscos para a saúde relacionados com os espaços verdes urbanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inspeccionar e efetuar a manutenção regular de espaços verdes urbanos e respetivos equipamentos associados ▪ Providenciar percursos adaptados à utilização por idosos e por pessoas com mobilidade reduzida, de modo a minimizar os riscos de quedas ▪ Usar espécies vegetais que não produzam grandes quantidades de pólen alérgico ou frutas e folhas venenosas ▪ Informar os utilizadores sobre os potenciais riscos para a saúde associados ao uso de espaços verdes urbanos (como exposição aos raios ultravioleta ou doenças transmitidas por vetores como carraças) e como evitá-los ▪ Considerar a proteção contra potenciais riscos decorrentes da existência de elementos de água e espaços azuis, como lagos, poços ou rios
<p>Orçamentos incertos ou reduzidos para a manutenção de espaços verdes urbanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a execução de um projeto de baixa manutenção ▪ Procurar modelos inovadores de financiamento (como modelos comunitários, fundações ou cooperativas) ▪ Garantir apoio político local numa fase inicial ▪ Trabalhar com grupos comunitários, organizações não governamentais e outras associações no sentido de estas apoiarem a manutenção

11. Mensagens principais

1

Os espaços verdes urbanos proporcionam múltiplos benefícios e constituem um componente essencial de uma comunidade saudável.

As intervenções em espaços verdes têm sido utilizadas de forma a melhorar as condições ambientais, proteger e incrementar a biodiversidade, promover atividades ao ar livre e estilos de vida ativos, aumentar a interação e o intercâmbio social e proporcionar condições urbanas saudáveis para um bem-estar físico e mental. Quando projetados convenientemente, os espaços verdes urbanos podem ser universalmente acessíveis, proporcionando benefícios para todos os membros da comunidade urbana.

Mesmo as intervenções ecológicas em pequena escala podem proporcionar benefícios para a saúde, bem como benefícios sociais e ambientais, de modo eficaz em termos de custos – não existem muitas intervenções em saúde pública capazes de alcançar tudo isso.

Os espaços verdes produzem benefícios para as cidades e a qualidade de vida urbana porque podem:

- proporcionar bons resultados sociais e ambientais bem como nas áreas da saúde;
- melhorar a qualidade social e ambiental de áreas desfavorecidas e carenciadas;
- tornar as cidades mais habitáveis e agradáveis;
- contribuir para a imagem positiva das cidades / marca ou identidade da cidade.

2

Os benefícios dos espaços verdes urbanos podem ser maximizados através de um planeamento, desenho e avaliação adequados.

- as intervenções em espaços verdes urbanos são mais eficazes quando se usa uma **abordagem dupla**, combinando uma melhoria física do ambiente urbano com o elemento de cooperação e participação social, promovendo o uso dos espaços verdes e abrangendo diferentes usuários locais.
- os espaços verdes urbanos são mais sustentáveis quando são apoiados e implementados por vários sectores e partes interessadas. A **colaboração intersectorial** dentro das autoridades locais e com grupos comunitários / atores privados pode contribuir para que das intervenções a realizar resultem múltiplos resultados.
- o planeamento e desenho das intervenções em espaços verdes urbanos devem envolver ativamente a comunidade local e os utilizadores finais a quem se dirigem. Isso garantirá o **envolvimento da comunidade** bem como a realização de intervenções que atendam às necessidades da comunidade.
- o espaço verde urbano deve ser considerado como parte de todo o **processo de planeamento urbano**, assim como integrante da infraestrutura verde. As intervenções de ecologização urbana devem ser incorporadas em planos de ordenamento e gestão territorial, bem como refletidas noutras políticas sectoriais (como habitação, transporte, saúde, sustentabilidade, biodiversidade, etc.).

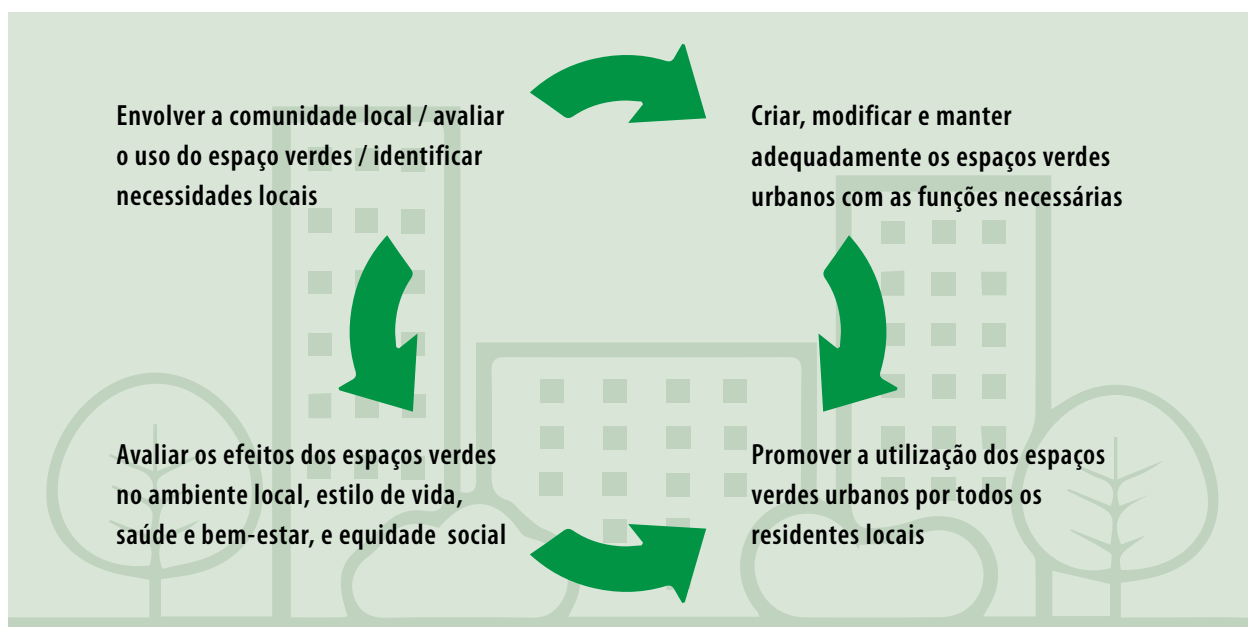
3

As autoridades locais são responsáveis por proteger e manter os espaços verdes urbanos existentes.

- embora existam alguns efeitos a curto prazo, as intervenções em espaços verdes devem ser consideradas como um investimento urbano que oferece os maiores benefícios durante um **período de tempo mais longo**.
- o uso de espaços verdes urbanos e os benefícios associados devem ser avaliados para informar o planeamento futuro e garantir que os espaços verdes existentes sejam **requalificados e adaptados** de forma a atender às necessidades da comunidade (Fig. 2).

As autoridades locais podem não ter os meios financeiros para criar novos ou modificar os espaços verdes existentes, ou possuir espaços livres públicos bastante limitados. Nessa situação, é muito importante proteger os espaços verdes urbanos existentes e torná-los acessíveis a tantos residentes quanto possível. Especialmente em áreas urbanas desfavorecidas, uma redução adicional das áreas verdes pode resultar em efeitos sociais e de saúde negativos que devem ser evitados.

Fig. 2. Ciclo de ação do espaço verde



Referências e leitura adicional

- CABE (2004). A guide to producing park and green space management plans. London: Commission for Architecture and the Built Environment (<http://web.archive.nationalarchives.gov.uk/20110118095356/http://www.cabe.org.uk/publications/producing-parks-and-green-space-management-plans>, consultado em 23 de março de 2017).
- CABE (2006). Green space strategies: a good practice guide. London: Commission for Architecture and the Built Environment (<http://www.envia.bl.uk/handle/123456789/4351>, consultado em 23 de março de 2017).
- CABE (2009). Open space strategies: best practice guidance. London: Commission for Architecture and the Built Environment (<http://www.designcouncil.org.uk/resources/guide/creating-open-space-strategy-guide-best-practice>, consultado em 23 de março de 2017).
- FAO (2016). Guidelines on urban and peri-urban forestry. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (<http://www.fao.org/forestry/urbanforestry/87034/en/>, consultado em 23 de março de 2017).
- Hartig T, Mitchell R, de Vries S, Frumkin H (2014). Nature and health. *Annu Rev Public Health*. 35:207–28.
- Millennium Ecosystem Assessment (2005). Ecosystems and human well-being: synthesis. Washington DC: Island Press (<http://www.millenniumassessment.org/en/Synthesis.html>, consultado em 23 de março de 2017).
- Milvoy A, Roué-Le Gall A (2015). Aménager des espaces de jeux favorables à la santé. *La Santé en Action*. 434:38–9 (<http://inpes.santepubliquefrance.fr/SLH/sommaires/434.asp>, consultado em 31 de março de 2017).
- Natural England (2003). Accessible natural green space standards in towns and cities: a review and toolkit for their implementation. Peterborough: Natural England (<http://publications.naturalengland.org.uk/publication/65021>, consultado em 23 de março de 2017).
- RAND Corporation (2017). SOPARC online app: system for observing play and recreation in communities [online tool]. Santa Monica, CA: RAND Corporation (http://www.rand.org/health/surveys_tools/soparc.html, consultado em 23 de março de 2017).
- Sensory Trust (2013). Creating accessible and engaging outdoor experiences [website]. Bodelva: Sensory Trust (<http://www.sensorytrust.org.uk/information/factsheets/outdoor-access-1-paths.html>, consultado em 23 de março de 2017).
- US EPA (2016). Recommendations for constructing roadside vegetation barriers to improve near-road air quality. Washington DC: United States Environmental Protection Agency (<https://www.epa.gov/air-research/recommendations-constructing-roadside-vegetation-barriers-improve-near-road-air-quality>, consultado em 23 de março de 2017).
- WHO Regional Office for Europe (2016). Urban green spaces and health: a review of evidence. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe (<http://www.euro.who.int/en/health-topics/environment-and-health/urban-health/publications/2016/urban-green-spaces-and-health-a-review-of-evidence-2016>, consultado em 23 de março de 2017).
- WHO Regional Office for Europe (2017). Urban green space interventions and health: a review of impacts and effectiveness. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe (http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/337690/FULL-REPORT-for-LLP.pdf?ua=1, consultado em 15 de maio de 2017).

Créditos fotográficos

Capa: © Fotolia/yotrakbutda; p. 3: © Sarah Burgess; p. 4: © Julia Nowacki; p. 7: © Anne Cleary (fotografia 1); p. 7: © Matthias Braubach (fotografia 2); p. 7: © Sarah Burgess (fotografia 3); p. 7: © Daniel Gulliksson (fotografia 4); p. 7: © Victoria Tetley, vjt photography (fotografia 5); p. 7: © Matthias Braubach (fotografia 6); p. 7: © Anne Cleary (fotografia 7); p. 7: © Fiona Wishart (fotografia 8); p. 10: © Victoria Tetley, vjt photography; p. 13: © Fotolia/eyeQ; p. 14: © Sarah Burgess; p. 23: © Chris Rance

Design e layout: 4PLUS4.dk

Disponha espaços
verdes próximos
das pessoas



Issued in English by the WHO Regional Office for Europe in 2017 under the title *Urban green spaces: a brief for action*.

© World Health Organization 2017

O tradutor desta publicação é responsável pela exatidão da tradução.

Título em Português: Espaços Verde Urbanos. Um Manual para a Ação.

Tradução: Andreia V. Quintas e Luís Pinto de Faria. Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal.

© Universidade Fernando Pessoa 2017

edições Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto | Portugal
Tel.: +351 22 507 13 00 | Fax: +351 22 550 82 69 | Email: edicoes@ufp.edu.pt
Website: www.ufp.pt

